

## A IMPORTÂNCIA DO TEMPO DE LAZER NO DESENVOLVIMENTO DA CRIATIVIDADE DO EMPREENDEDOR

*Adriana Maria Wan Stadnik*<sup>1</sup>

*Estanislau Gonçalves Jovtei*<sup>2</sup>

*Gláycion Michels*<sup>3</sup>

### RESUMO:

O ser humano passou setenta milhões de anos sem indústria, mas a era industrial durou pouco mais de um século e já se iniciou uma nova era, em que a capacidade criativa do homem é muito valorizada. O futuro pertence as pessoas criativas, àquelas capazes de misturar atividades, onde o trabalho, o estudo e o lazer se confundem e se completam; àquelas que conseguirem manejar o bem mais precioso da nova economia, que é a informação. O mercado empreendedor privilegia a produção de idéias, exigindo uma mente inquieta. Contudo, a escola continua preparando o indivíduo para atuar no mercado formal de trabalho, quando a preocupação central deveria ser o mercado empreendedor, pois o funcionário de carreira está com seus dias contados. A idéia central deste artigo é demonstrar a importância que o tempo livre e, conseqüentemente, o lazer que acontece nesse tempo, tem para o desenvolvimento da criatividade do indivíduo, especialmente os empreendedores, que necessitam muito desta característica.

**Palavras-Chave:** Lazer; Criatividade; Empreendedorismo; Empreendedor; Trabalho; Escola.

### ABSTRACT:

Humanity has gone the last seventy million of years without industries, however the industrial age remained for a little more than a century and a new age has begun, where man's capability to create has great value. The future belongs to creative

---

<sup>1</sup> Licenciada em Educação Física, mestra em Engenharia da Produção pela UFSC, professora do Departamento Acadêmico de Educação Física e Coordenadora do Grupo de Danças do CEFET-PR/Unidade de Curitiba • [stadidaner@uol.com.br](mailto:stadidaner@uol.com.br)

<sup>2</sup> Licenciado em Educação Física, mestre em Engenharia da Produção pela UFSC, professor e ex-chefe do Departamento Acadêmico de Educação Física do CEFET-PR/Unidade de Curitiba • [estangj@cefetpr.br](mailto:estangj@cefetpr.br)

<sup>3</sup> Graduado e doutor em Medicina do Desporto pela UFSC, professor do Programa de Mestrado em Engenharia da Produção da UFSC. Médico da Clínica CARDIOSPORT • [glaycon@linhalivre.net](mailto:glaycon@linhalivre.net)

people, who are able to combine activities, where work, study and recreation become intermixed and complete one another. It belongs to people who will manage the most precious thing of the new economy: information. But, the school is continuously preparing people to act in the formal form of working, when the central search would be the undertaker work, because the career employer is coming to an end. The central idea of this article is to show the free time's importance and, consequently, the leisure that happens in this time, what develops people's creativity, especially for the undertaker people, that need this characteristic so much.

**Key Words:** Leisure; Creativity; Undertaker; Work.

## INTRODUÇÃO

Hoje, tudo muda muito rapidamente. A era da agricultura durou muitos séculos, a industrial pouco mais de um século, a da informática está aí, há poucas décadas, mudando a toda hora e, já iniciou-se a nova era: a era da criatividade. E daí?

O ser humano, a partir de agora passa a ser mais valorizado pelo seu talento criativo. A informática, por exemplo, pode disponibilizar todas, ou quase todas, as informações possíveis, mas sem o talento criativo ela perde a sua utilidade, pois cabe ao ser humano interpretar as informações e criar soluções inovadoras para resolver os problemas. Além disso, cabe também ao ser humano a capacidade de detectar as oportunidades antecipadamente.

O indivíduo nasce com o seu potencial criativo e começa desde cedo a ser bloqueado pela sociedade. O sistema educacional treina as pessoas para achar a resposta correta, não estimulando a produção de novas idéias, de alternativas, ou seja, a geração de idéias. Os problemas não são como quebra-cabeças onde só existe uma solução correta. Na vida, na carreira, nos negócios e, principalmente, para os empreendedores, não é bem assim. Quanto maior for o número de alternativas, tanto melhor, maior será a chance de obter bons resultados.

Temos um novo mercado de trabalho onde o conhecimento não é tudo, há a necessidade de ter outras capacidades, como a intuição e a tomada rápida de decisões. Logicamente a competência técnica tem sua importância e valorização, mas já é considerada como algo mais adquirível. Os cursos são apenas o início de uma caminhada em busca de conhecimentos e informação. A atualização tem que ser contante. A escola precisa ser encarada como um local para se aprender metodologia e pesquisa (Zanuzzi, 2000).

Profissões que exigem esforços repetitivos ou níveis de decisões que possam ser “imitados” por computadores estão desaparecendo. O “negócio” é sair do “conforto” e aprender a manejar o bem mais precioso da nova economia que é a informação. Já é possível delegar às máquinas quase todo o trabalho chato, repetitivo e/ou perigoso. Isso significa que esse tipo de trabalho pode diminuir, devendo sobrar então mais tempo livre. E, por que não utilizá-lo para um lazer criativo?

“É preciso lutar pelo ócio criativo. O trabalho entediante, cansativo, podemos deixá-lo às máquinas” (De Masi, 1999, p.31).

## **O EMPREENDEDOR E O EMPREENDEDORISMO**

O empreendedorismo tem influenciado, muito positivamente, o desenvolvimento econômico dos países e é de grande importância, especialmente, para os países do terceiro mundo, como o Brasil. Quando fala-se de empreendedorismo fala-se de inovação, que segundo Dornelas (2001, p. 40): “é a semente do processo empreendedor” (...) “inovações tecnológicas têm sido o diferencial do desenvolvimento econômico mundial” e, desenvolvimento econômico depende de quatro fatores, que após serem analisados, permitem-nos a compreensão do processo empreendedor, são eles: talento, que depende das pessoas, que são aqueles que realmente fazem o negócio “acontecer”; tecnologia, que somada ao talento traz as “boas idéias”, principalmente as idéias viáveis; capital, que são os recursos e, finalmente; know-how, que é o conhecimento técnico (Dornelas 2001). Neste artigo trataremos das pessoas, que são os talentos e de como essas pessoas desenvolvem sua criatividade, dando especial atenção ao tempo de lazer, onde, acreditamos, seja o espaço ideal para o desenvolvimento das idéias.

No mundo do trabalho, a falta de criatividade é uma queixa bastante comum e, os empreendedores que fazem sucesso são aqueles que, em geral, têm uma boa idéia de negócio, aproveitando as oportunidades do mercado. Segundo Dornelas (2001, p. 54), os empreendedores: “são curiosos e questionadores, não aceitando a primeira explicação dada para os fatos ocorridos”. Mas o que será que realmente os caracteriza? Será que eles são criativos porque conseguem perceber melhor a paisagem? Por que estão sempre em busca de novas oportunidades? Ou são apenas aqueles criativos inatos? Para Dornelas (2001, p.38): “até alguns anos atrás acreditava-se que o empreendedor era inato, que nascia com diferencial e era predestinado ao sucesso nos negócios”. Aquelas pessoas que não apresentassem essas características eram desencorajadas a serem empreendedoras, entretanto, cada vez mais, este discurso tem se modificado e muitos autores acreditam que o empreendedorismo pode ser, até mesmo,

“ensinado”, muitas pessoas podem ser “capacitadas” para a criação de um negócio. Mas, quem é o empreendedor?

Segundo De Mori (1998, p. 39):

*“Empreendedores são pessoas que perseguem o benefício, trabalham individual e coletivamente. Podem ser definidos com indivíduos que inovam, identificam e criam oportunidades de negócios, montam e coordenam novas combinações de recursos, para extrair os melhores benefícios de suas inovações num meio incerto”.*

Não podemos afirmar que existe um “tipo” ideal de pessoa empreendedora, em função da imensa variedade de aspectos que envolve sua figura, contudo, uma característica é fundamental: criatividade. Vejamos a seguir....

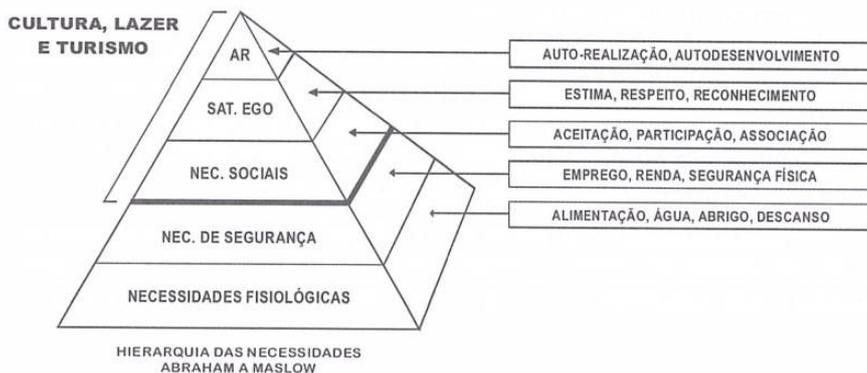
## CRIATIVIDADE

Atualmente sabe-se como se produz os bens materiais, mas não as idéias, a criatividade é, ainda, um grande mistério. Algumas neurologistas, biólogos e psicólogos conseguiram definir algumas coisas sobre os processos de idealização individual e agora pesquisa-se os grupos criativos. Pouco se sabe a respeito. Os grupos criativos são o grande desafio da sociedade pós-industrial. Tratando-se de trabalhos criativos, não existem conhecimentos consolidados sobre a estrutura e o funcionamento do grupo que melhor pode realizá-lo.

Tem-se apenas algumas características que parecem ter relação com este tipo de grupo como: convivência pacífica, na mesma equipe, de personalidades absolutamente diferentes; por exemplo: homens, mulheres, jovens e velhos, diferentes credos e estilos de vida, diferentes raças; gente organizada e unida pela motivação e objetivo comum. Também, a capacidade de trabalhar em grupo, a afinidade cultural e a forte complementaridade de todos os membros, além da habilidade de concentrar as energias na mesma direção e, sem dúvida, solidariedade.

Lugares com excessivo controle destroem a motivação. A motivação é o reino da criatividade. “É muito fácil tirar a motivação, mas difícil é criá-la” (Almeida, 2000, p. 175). Em geral, a solução encontrada pelas empresas para o problema da motivação, é a remuneração. É a solução mais fácil. Mas, o “sentir-se realizado” é uma fonte de motivação muito maior, pode-se perceber isto na pesquisa de Maslow, realizada em 1970 sobre as necessidades humanas, na qual ele representa através de uma pirâmide os fatores e a satisfação das necessidades humanas que identifica cinco necessidades primárias em ordem ascendente de prioridades: fisiológicas, segurança, sociais, ego (estima) e auto-realização (figura 1: Necessidades humanas).

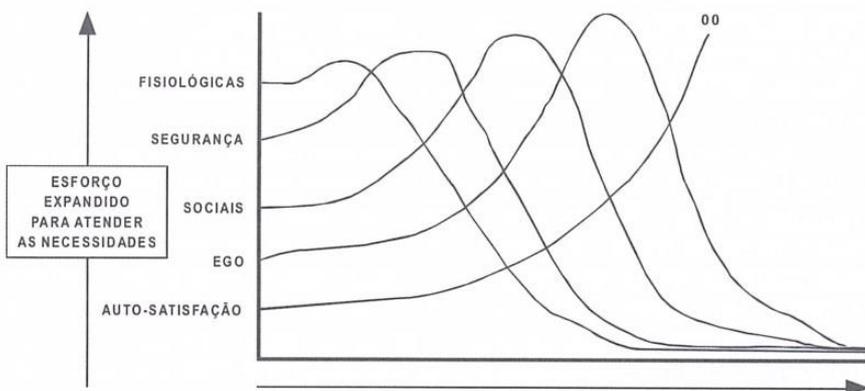
**FIGURA 1: *Necessidades humanas.***



FONTE: Maslow (*apud* Pina, 1996, p. 17).

Uma vez satisfeitas as necessidades fisiológicas, a intensidade do esforço para a aquisição de alimento, abrigo e descanso começa a diminuir e a necessidade de segurança emerge, conforme ilustra a figura 2: Esforço dispendido. Uma vez satisfeitas essas necessidades, sua importância diminui e emergem as necessidades sociais e assim sucessivamente. A quantidade de esforço dedicado à satisfação de uma necessidade corresponde ao grau em que essa necessidade foi satisfeita. O interesse à cultura e ao lazer começam a emergir após a realização das necessidades fisiológicas e de segurança.

**FIGURA 2: *Esforço dispendido.***



FONTE: Connellan (*apud* Pina, 1996, p.18).

O salário, logicamente, é importante; é fundamental; mas, as condições de trabalho, o ambiente, os companheiros de trabalho, gostar do que se faz, da decoração, a valorização profissional; também são fatores que influenciam e são de grande importância. Uma vez satisfeitas as necessidades humanas mais básicas: alimentação, água, abrigo, descanso, emprego, renda, segurança física, como demonstrado por Maslow (figura 1) e, depois, por Connellan (figura 2), as necessidades de aceitação, participação, associação, estima, respeito, reconhecimento, auto-realização, autodesenvolvimento, vão exigindo do indivíduo um esforço muito maior, isto devido à importância que essas necessidades passam a ter na vida do indivíduo.

E, por que tudo isso é tão importante para esta pesquisa?

Porque estar motivado é a peça chave no desenvolvimento da criatividade. É preciso querer criar, buscar isto incessantemente. A criatividade nasce do tempo livre. Administrar o tempo é fundamental. Para se ter idéias é preciso tempo e introspecção. Em uma entrevista à revista Exame, o italiano Domenico De Masi (1999, p.64), comenta o seguinte: “constatei que todos os grandes criativos têm muito tempo para si. Conheci muito bem Fellini e muitos outros diretores de cinema. Eles circulam, conversam com gente de todos os níveis, tomam ônibus, metrô. Isso nutre sua criatividade”..... e mais adiante (p. 66) “você não é só o que faz no trabalho, mas o que faz fora dele. É nas horas de ócio que alguém pode tornar-se muito culto ou muito ignorante. Drogar-se ou viver para a religião”.

Existem três condições que são indispensáveis à criatividade; são elas: sensibilidade, estética e subjetividade (De Masi, 2000). “A criatividade não é uma arte de salão” (Bacus e Romain, 1992, p.34); não é um dom do espírito que poucos herdam; nem o domínio dos artistas, publicitários e inventores. A criatividade é uma experiência de vida, cotidiana e banal, um modo de pensar e que se pode treinar. Para Bacus e Romain (1992), ela tem ligação com o humor e a poesia; é um instrumento eficaz de resolução de problemas, pequenas dificuldades individuais ou grandes questões humanas; é o instrumento essencial permitindo de ser fiel a uma realidade em perpétua modificação; é a passagem obrigatória do desenvolvimento da sociedade humana; é um estado de espírito no cotidiano; não é somente uma atitude profissional; é também um modo de ver a vida.

A informação é o verdadeiro combustível da criatividade. Devemos partir do princípio que todos tem aptidão para criar e que a criatividade pode ser desenvolvida e ser objeto de aprendizagem.

*“A criatividade é a maior habilidade do homem, no entanto, a mais subdesenvolvida. Nos negócios, essa habilidade está se tornando cada vez mais importante. Nos Estados Unidos, por exemplo, a Intellectual Property Association avaliou que os chamados setores criativos, principalmente os de comunicação, informação, entretenimento, ciência e*

*tecnologia, já representam um valor anual de 360 bilhões de dólares, o que os torna mais valiosos que os setores automobilístico, aeroespacial e agrícola” (Allan, 2000, p. 17).*

A matéria prima da criatividade é uma profunda, até mesmo quase infantil, curiosidade pelo mundo. Segundo Albert Einstein (citado por Allan, 2000, p. 37), “os problemas não podem ser solucionados por um modo de pensar confinado ao ambiente no qual eles foram criados”. O importante é variar a paisagem, romper padrões, porque fornece uma constante renovação de inovações, garantindo novas experiências. Por exemplo: usar um meio de transporte diferente daquele que se utiliza todos os dias para ir trabalhar; ler jornais e revistas diferentes do que se lê normalmente; almoçar com pessoas de outras áreas, sair do ambiente habitual de trabalho e/ou estudo; pedir ajuda na resolução de problemas, inclusive pedir a ajuda das crianças; busca ter sempre mais de uma solução para o mesmo problema (opções); reservar um tempo para relaxar, meditar; passear; ouvir as paradas musicais, teatro e dança e; reinventar o próprio trabalho. Para Allan (2000, p. 67), “isso representa o início do desenvolvimento do hábito de inovar. Em vez de apoiar-se na força de vontade, crie suas próprias estruturas para ter certeza de que a inovação faz parte da sua vida”.

Numa entrevista a Sérgio Almeida (2000, p. 18), Amyr Klink diz: “não me considero um caçador de limites, me considero um eterno curioso” e, mais adiante,..... “um dia, de repente, eu fiquei impressionado; um sujeito do meu lado com os olhos brilhando, disse: “puxa vida, sabe que eu nunca vi a cor de São Paulo às três horas da tarde?” Eu perguntei por quê, e ele respondeu: “Porque a vida inteira eu trabalhei aqui das oito às cinco”.

A sociedade urbano-industrial ainda tem no utilitário o seu grande fundamento, e isto dificulta a compreensão da importância do tempo de lazer. O mais importante é o “conhecer” e desenvolve melhor o seu conhecimento aquele que cultiva outros interesses. Passar o dia trabalhando pode representar uma perda de tempo.

A capacidade de aprender é um dos componentes mais importantes para o êxito de uma atividade. Sobre isso Amyr Klink (Almeida, 2000, p. 18) diz: “Penso que a experiência nem é tão importante quanto a capacidade de adquirir novas informações”. A capacidade de buscar as informações e aprender é que realmente faz a diferença. A importância que se dá, não apenas ao que se sabe, mas, cada vez mais, à capacidade de buscar informações e aprender, é uma tendência do trabalho do empreendedor.

“Novas idéias surgem quando a mente da pessoa está aberta para que isto ocorra” (Dornelas 2001, p. 54). A grande competência humana que deve ser destacada é a capacidade de aprender, absorver novos conhecimentos e transformá-los.

Será que um indivíduo que passa o dia inteiro trabalhando e/ou

estudando tem tempo para realizar outras atividades, como por exemplo empreender?

## O CÉREBRO HUMANO

“Ele é o mais poderoso computador do mundo” (Almeida, 20001, p.51), composto por uma grande rede de conexões nervosas, com mais de um trilhão de células, que funcionam por meio de mensagens elétricas. Essas mensagens são transformadas em uma substância química que é conhecida por neurotransmissor. Esses neurotransmissores são, em geral, os responsáveis pelas emoções: raiva, entusiasmo, alegria, etc.... O cérebro humano é composto por dois hemisférios, o esquerdo (lógico, racional, analítico) e o direito (criativo, artístico, intuitivo). Para sermos bem sucedidos, o ideal é que estes dois lados do cérebro estejam muito bem desenvolvidos, que haja um equilíbrio entre o desenvolvimento de um e do outro lado. Esses hemisférios têm funções absolutamente diferentes e complementares (Almeida, 2001).

“Sabe-se que o sistema educacional dá mais ênfase ao desenvolvimento do hemisfério esquerdo em detrimento do direito” (Almeida, 2001, p.55). Por isso devemos dar muita importância àquelas atividades que podem contribuir para o desenvolvimento do hemisfério direito, pois o conhecimento dos dois lados do cérebro é de fundamental importância para liberar o potencial criativo do ser humano. O sucesso na vida não depende mais apenas do conhecimento que se tem, agora o sucesso, principalmente para o empreendedor, passa a ser um conjunto de fatores que vai desde o emocional, capacidade de se relacionar com os outros, possibilidade de auto-conhecimento, até o conhecimento técnico (Almeida, 2001). As atividades de lazer tem muito a contribuir neste aspecto. O lazer pode e deve ser um espaço para o real desenvolvimento do indivíduo (Cavalcanti, 1998).

## TEMPO DE LAZER

O que é lazer? Para o sociólogo francês Joffre Dumazedier (1980), o lazer é o tempo livre criado e pago pelo tempo de trabalho. Segundo Camargo (1998, p.6):

*“O lazer é uma cultura, produzida ou fruída, tendo diferentes centros de interesse: o corpo, as mãos, a curiosidade, a imaginação, o si mesmo/outro, o espaço. E dependendo da maior ênfase que se dá a esses diferentes centros de interesse cultural, as atividades são físicas, manuais, artísticas, intelectuais, sociais ou turísticas”.*

O tempo de lazer é de elevada importância no desenvolvimento do ser humano, facilitando sua participação no mercado de trabalho empreendedor.

O que buscamos através deste artigo é caminhar em direção a compreensão dos processos que se desenvolvem no tempo livre e que podem contribuir para a formação e o desenvolvimento da criatividade. Atualmente, trabalho, estudo e lazer coincidem, completam-se e confundem-se, principalmente nas atividades criativas. Bem, se o trabalho exaustivo, repetitivo, com atividades e ações que podem ser “imitadas” pode ser delegado às máquinas, o que nos sobra então? Certamente todo e qualquer trabalho criativo. Aquele que apenas o ser humano pode realizar. O mercado empreendedor consome idéias e pede uma capacidade criativa interminável. A capacidade criativa pode ser incrementada pelo lazer, que permite a regeneração da mente, assim como o descanso físico permite a regeneração dos músculos.

Segundo as tendências observadas, desde a infância o lazer já demonstra ser o tempo mais longo e mais atrativo, sendo também, cada dia mais para o adulto, a mesma situação. Nunca, desde o advento da Revolução Industrial, a civilização pôde desfrutar tanto de seu tempo livre, segundo De Masi (1999, p.12), “O tempo livre já ultrapassou o tempo de trabalho, mesmo que ninguém demonstre ter percebido”. O trabalho representa apenas a sétima parte da vida de um jovem, e um terço do tempo livre (De Masi, 1999).

Os trabalhadores têm conseguido a redução da jornada de trabalho e, conseqüentemente, o aumento do tempo livre. No século XVIII na Europa, século XIX nos EUA e início do século XX no Brasil, trabalhava-se 5000 horas por ano, o que significava uma jornada de 16 horas, todos os dias da semana e com poucos descansos. Iniciava-se cedo (idade) e trabalhava-se até a morte. Bastante diferente das conquistas do trabalhador atual, hoje se trabalha, em geral, oito horas por dia, alguns mais e outros menos, dependendo da profissão, ambição, necessidades, etc. Não se pode deixar de lembrar que esta redução da jornada de trabalho foi conseguida em conseqüência do aumento da produtividade e da evolução da tecnologia (Camargo, 1992).

Num momento em que a formação permanente tornou-se uma necessidade, não seria um papel relevante da escola motivar o aluno em relação à busca do conhecimento e do aprendizado? Pois, a motivação é o reino da criatividade. Acredita-se que haja a necessidade de recorrer ao tempo livre, ao tempo de lazer, para entender de que forma a criatividade e a motivação podem acontecer. A idéia não é a de suprimir trabalho escolar, por exemplo, mas sim, buscar um equilíbrio entre essas atividades (trabalho, estudo e lazer) que, na nossa sociedade, tem se coincido, completado e confundido.

Legado da sociedade industrial, continua-se a repetir que o ócio é o pai de todos os vícios, esquecendo-se de que “sem uma classe ociosa, a humanidade nunca teria saído da barbárie” (Russel, *apud* De Masi, 1999, p. 306). Foi a classe ociosa que transformou o mundo no que hoje chamamos de civilização. Essa classe incentivou as artes e realizou descobertas científicas, sociais e filosóficas, escreveu os livros e idealizou a libertação dos oprimidos. A

atividade industrial desacreditou e destruiu a arte de estar ocioso, e esta arte é indispensável para o trabalho intelectual.

Neste início de século, as transformações sociais e econômicas parecem estar determinando o crescimento tanto do desemprego quanto do trabalho informal. A tecnologia fez muitos empregos desaparecerem; em compensação, criou outros. Serviços, turismo e lazer são alguns exemplos de atividades que não param de crescer, estão na área de serviços, área que depende muito das pessoas, depende muito dos empreendedores (Revista Veja, 1996). As projeções indicam que teremos menos pessoas empregadas e mais pessoas trabalhando sozinhas. Cresce muito o mercado informal de trabalho. Além disto, muitas pessoas trabalharão em projetos que começam e terminam. O importante é não se preocupar em ter um emprego e, sim, em ter um trabalho. Cada vez mais os especialistas terão que ter conhecimentos gerais, obrigando-os a uma constante atualização (Zanuzzi, 2000). “Por isso que eu digo que valemos hoje não pelo que sabemos e sim pelo tanto que conseguimos aprender”(Almeida, 2000, p. 102) e, na nossa hipótese, o aprendizado e o conhecimento estão diretamente ligados ao tempo livre, tempo ocioso; especialmente ligados ao tempo de lazer, pois acredita-se que para se ter idéias é preciso tempo e introspecção. E, para empreender é preciso ter-se, entre outras coisas, idéias.

Para Dumazedier (1980, p.59): “O lazer efetivamente, é mais que um simples complemento do trabalho, é uma fonte de produção de valores novos”, é a oportunidade de criar. Pausa não é perda de tempo e sim condição essencial para o ato de construir, compor, criar. É uma necessidade do trabalho criativo. Para corresponder prontamente às necessidades do trabalho empreendedor, as pessoas precisam de tempo para aflorar a criatividade, de tempo para observar, para interagir, participar de novas atividades, conhecer novos caminhos, descobrir.

## CONCLUSÕES

Vive-se numa época em que ser empreendedor é muito importante, pois o desemprego é elevado, e as dificuldades de permanecer no emprego estão aumentadas. Entretanto a nossa escola continua a preparar o indivíduo para ser o “empregado”: carteira assinada, patrão, aposentadoria... As coisas mudaram muito nos últimos anos, e o empreendedorismo passou a ser extremamente valorizado, porque ele carrega consigo o desenvolvimento econômico. Acreditamos que para ser empreendedor é preciso ser, antes de mais nada, um criativo, um ser motivado, curioso, ávido por mudanças, um inquieto. São essas as ações que o lazer preconiza, ações que o lazer pede, ações mais naturais, desvinculadas das obrigações do mundo do trabalho e do mundo do estudo. Focada na liberdade de escolha e na liberdade de opções.

O que propomos é a prática do lazer para o desenvolvimento do ser humano, completo, íntegro, realizado, empreendedor, feliz...

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALLAN, D.; KINGDON, M.; MURRIN, K. e RUDKIN, D. **E se ...? – Como Iniciar uma Revolução Criativa no Trabalho**. São Paulo: Best Seller, 2000.
- ALMEIDA, F. **Como Ser Empreendedor de Sucesso. Como Fazer a sua Estrela Brilhar**. Belo Horizonte: Leitura, 2001
- ALMEIDA, S. **Gestão de Sonhos: Riscos e Oportunidades**. Entrevista com Amyr Klink. Salvador: Casa da Qualidade, 2000.
- BACUS, A. e ROMAIN, C. **Developpez Votre Créativité**. Alleur – Bélgica: Marabout, 1992.
- CAMARGO, L. **O que é Lazer**. São Paulo: Brasiliense, 1992.
- \_\_\_\_\_. **Lazer nas Empresas – Tendências de um Novo DRH**. Artigo da revista *Esporte e Lazer na Empresa*. Serviço Social do Comércio. São Paulo: SESC, 1998.
- CAVALCANTI, Kátia Brandão. **Esporte para Todos – Um Discurso Ideológico**. Rio de Janeiro: 1998.
- DE MASI, D. **O Futuro do Trabalho. Fadiga e Ócio na Sociedade Pós-industrial**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1999.
- \_\_\_\_\_. **O Ócio Criativo**. Entrevista à Maria Serena Palieri. Rio de Janeiro: Sextante, 2000.
- DE MORI, F. **Empreender: Identificando, Avaliando e Planejando um Novo Negócio**. Florianópolis: Escola de Novos Empreendedores, 1998.
- DORNELAS, J. **Empreendedorismo: Transformando Idéias em Negócios**. Rio de Janeiro: Campus, 2001.
- DUMAZEDIER, J. **Valores e Conteúdos Culturais do Lazer**. São Paulo: SESC, 1980.
- \_\_\_\_\_. **A Revolução Cultural do Tempo Livre**. São Paulo: Studio Nobel, 1994.
- ILLICH, I. **Sociedades sem Escolas**. Petrópolis – RJ: Vozes, 1998.
- PINA, Luiz Wilson. **Animação Sociocultural – Conceitos e Interpretações**. Londrina: Lido, 1996.
- STADNIK, A. **A Impotência do Lazer Criativo Dentro da Perspectiva dos Novos Mercados de Trabalho**. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção da UFSC. Florianópolis, 2001.
- VEJA, Revista. **Banho de Cultura Geral**. Edição 1448, ano 29, nº 24, 12/Jun/1996.
- ZANUZZI, F. **Mercado em Chamas**. Artigo da revista *Amanhã*. Versão para a internet. Edição 155, Jun/2000.